

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3\$000
ANNO..... 11\$000

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3\$500
ANNO..... 12\$000

Annuncios a 80 rs, a linha

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quarta-feira 3 de Dezembro de 1879 NUMERO 205

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA
DA MANHÃ

A «Gazeta de Notícias», nos assumptos do dia, referindo-se aos ingenuos da lei 28 de Setembro, censura o governo pela falta de cumprimento de uma das clausulas mais importantes da mesma lei, concorrendo assim para que ella deixe de produzir os resultados benéficos de que curou o legislador.

Na verdade o governo do sr. Simbú, que é liberal, longe de cuidar de pôr em pratica idéas de acordo com o progresso do seculo, pelo seu de-leixo e provada inaptidão politica, transformá os futuros cidadãos em simples machinas habituadas á servidão! Não satisfeito em fechar as escholas, ainda consente que contínuem, com liberdade apparente, mas em verdadeiro estado de escravidão, aquelles que foram considerados livres por uma lei que, forçoso é confessar, foi a carta unica de recommendação que o nosso monarcha levou aos povos europeos nas duas viagens áquelle continente!

Traz mais, o collega, o noticiario, folhetim etc.

O «Cruzeiro» traz o II artigo sobre quarentenas.

O collega devia ter posto de quarentena o telegramma que recebeu sobre as quarentenas; pois, segundo a noticia que demos hontem, e extrahida dos jornaes do Rio da Prata, a quarentena nem sequer é uma quinzena.

Dá alem d'isso as secções do costume.

O «Jornal do Commercio» traz a gazetilha, a correspondencia do sr. Clark; conhecem? O *fac totum* do sr. Penedo; aquelle que não concebe que um brasileiro possa fazer alguma transacção entre o Brazil e a Inglaterra sem escoregar-lhe pelas mãos. Ainda não conhecem?—Uma 3ª potencia que tem a legação do Brazil em uma das mãos e o *Jornal* (o dito) em outra...

Alem disso o collega só traz annuncios e entrelinhados; um delles, dizem, é isca do proprio collega.

O «Diario Official» traz o expediente, chronica externa, etc., etc.

A «Gazeta» ainda hoje, nada. Estará ella de sobreceño franzido?

O «Apostolo», que ha muito não era visto por cá, veio, hoje, dar-nos os bons dias com um desarrazoado em resposta ao que disseram o *Cruzeiro* e esta *Gazeta*, a respeito da recommendação feita pelo sr. Lacerda ao povo catholico, para dar o tostão á Legião da Cruz.

O collega irrita-se por qualquer cousa, é natural de mau humor, e isso não é proprio n'um reverendo.

Cuidado, padre, quem é gordo e irascivel está muito sujeito a congestões...

Quanto ao tostão nada mais diremos. Cada qual pôde fazer o que quizer do que é seu.

Sómente observaremos que Deus não levará em conta os sacrificios senão com um fim util. Não queira o collega fazer crer que quem der o tostão não vae para o inferno. Porque quando mesmo de só se livrará d'elle, se morrer em seguida.

Nós é que nunca lá cahiremos com elle.

Lê-se no *Progress*, de Philadelphia, que a companhia da estrada de ferro de Reading, acaba de estabelecer um *trem-relampago* entreem Philadelphia e New-York e que este *trem* transportaria em duas horas, a distancia de 93 milhas, cerca de 150 kilometros, que separa estas duas cidades. É uma velocidade de 75 kilometros por hora, e isto nada tem de surprehendente, porque o *trem-correio* de Londres, que se denomina familiarmente, o *flying scotchman* (o *escossez voador*) marcha mais ou menos com esta velocidade.

Mas agora, o que se vai ler é ainda melhor e mais para pasmar

A companhia da estrada de ferro da Pennsylvania, para fazer concorrência a de Reading, acaba de estabelecer por seu turno um *trem-relampago* entre Philadelphia e New-York, o qual andará com a velocidade de uma milha por minuto, o que reduz a 96 minutos unicamente ou um pouco mais de hora e meia, a duração do percurso total, sendo a distancia a mesma que a anteriormente indicava.

Uma milha por minuto corresponde a 96 kilometros por hora; pois a milha é igual a um kilometro e seis decimos; enquanto que em França, correm 60 kilometros por hora, e que equivale a um kilometro por minuto.

O *trem* da estrada de ferro de Pennsylvania, que marcha com a velocidade de 96 kilometros por hora, está preparado para esta marcha vertiginosa. A alimentação da caldeira se faz automaticamente, por aspiração ou sucção, durante a marcha do *trem*. Entre os trilhos estão collocados reservatorios longitudinaes e uma manga desce ás bacias, onde aspira a agua necessaria.

Durante o inverno são os carros aquecidos por uma corrente de vapor tomada á propria locomotiva; assim pois, não ha necessidade de nenhuma parada.

Esperimenta-se neste momento em Londres um novo systema de tramways que tem por fim impedir as fraudes dos conductores na percepção

do preço das passagens. Os carros não têm conductores; o cocheiro se encarrega a um tempo de governar os animaes e de recebero pagamento dos passageiros. Um espelho collocado diante delle e suspenso no tecto do carro, reflecte a imagem de cada viajante que entra ou sahe.

O cocheiro entrega os bilhetes e dá o troco; á sua direita está fixada uma prateleira sobre a qual o dinheiro é depositado, e depois levado para uma caixa com o auxilio de um mecanismo especial. A cada parada um collector retira o conteúdo da caixa.

Este systema, inventado por um americano, foi experimentado entre Dover-road, Bolong e Clapham, sendo o preço fixo do trajecto tres pences.

É reproduzida a seguinte poesia, por ter sahido com algumas incorrecções typographicas:

NOSTALGIA

(AO MEU PRIMO OSCAR PEDERNEIRAS)

Quem me dêra trocar todos os nadas
Que cercam-me esta vida de illusões,
Pelas horas com *ella* deslizadas
Na paz das solidões!...

Você nem sabe como eu penso agora
N'esse tempo feliz que não vem mais...
Quem me dêra poder andar *li fora*,
Nos meus *pagos* nataes!

O rumor dos burguezes m'ensurdece,
Enoja-me das turbas o vai-vem;
Aqui... tudo definha e desfallece,
Tudo revive—além!...

Além! esta palavra em si resume
Campinas, virações e céu azul!
E flores e lampyrios em cardume
Pelos vergeis do sul!...

Além!... andar, cantando, o dia inteiro,
A' sombra d'essas arvores tílâes:
Nas costas a espingarda e o chumbeiro,
A' frente uns quatro cães.

Mais tarde, á branda luz d'ave maria
Voltar contente ao rancho de sapê:
Comer um prato de *coelhada* fria,
Depois—tomar café!...

E os carinhos ingenuos da roceira,
Quenão sabe illudir quando quer bem;
É tem n'um corpo esbelto de palmeira,
Um'alma—de cecém!

Dormir na rede as *sést is* languorosas,
Nas horas do mormassó abrazador;
Cantar ao violão trovás saudosas,
Cheias de muito amor!...

Nas noites em que a lua pelo espaço
Vai desfiando pastas de algodão...
Passearmos, com *ella* pelo braço,
Na sombra do sertão.

Voltar bem tarde ao rancho, onde na frente
A chamma da fogueira bruxoleia,
Sem medo de que a nossa confidente
Nos tráia... a lua cheia!

A lua! quantas vezes não chegava
A sua discrição ao ponto de
Occultar-se na nuvem que passava,
Quando... veja você!

Mas, deixemos á lua e tudo aquillo
Que nos possa fallar ao coração,
E tractemos de quem viver tranquillo
Não soube—no sertão:

Estou emagrecendo de maneira
Que ando em risco d'ir cedo pra o *Cajá*...
Já perguntou-me *alguem*: «Mucio Teixeira,
«Que é isso, que tens tu?...»

Por isso é que me diz constantemente
Meu amigo o doutor Lopes Trovão:
«Mucio, toma cuidado, andas doente,
«Tracta-te, quando não...»

Sabe lá como arrasto esta existencia
Metido aqui na corte?... E' como vô:
Chamam-me por *doutor*... dão-me *excellencia*...
E nem sei mais o que!...

Quem me dêra trocar todos os nadas
Que cercam-me de fátuas illusões,
Pelas horas com *ella* deslizadas
Na paz das solidões.

Rio, 79.

Mucio TEIXEIRA.

Durante 23 dias do mez proximo findo, foi a bibliotheca municipal frequentada por 366 leitores, que con-

Encerraram-se sabbado passado, pelas 11 horas da manhã, as aulas da 2ª escola publica do Sacramento, sendo, por essa occasião premiados os alumnos Silva Leite, Brando, Bancalari da Silva, Silva Ferreira e Monteiro Junior, que obtiveram approvações distinctas nos exames que, dias antes, ahí se effectuaram.

Foi nessa occasião alvo de grandes manifestações de apreço por parte de alguns paes de alumnos; o professor Lino dos Santos Rangel.

Quando morreres, meu bem,
Mando fazer-te uma cova,
Co'a minha enchada de prata,
No meio da lua nova.

(Quadra popular).

FOLHETIM 16

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA
DRAMA EM VERSO
ACTO SEGUNDO
(Continuação)

SCENA V
JOÃO

Como pago os seus favores!...
Mas quem, diabo, poderia
Encher-lhe a alma n'um dia
De tantas maguas e dores?

Disse elle palavras taes,
Sem compaixão do meu pranto;
Mas, se o amo tanto, tanto...
Mais que a meu filho, inda mais!

Eu, que tenho o coração
Cheio de affecto indomavel,
Eu nem posso, ai miseravel!
Acalmar tanta afflicção!...

SCENA VI
MARQUEZ, JOÃO

D. Diogo?

JOÃO
Em casa está.

MARQUEZ
Pois chama-o, porém ligeiro.

JOÃO
Vosso nome?

MARQUEZ
Um cavalheiro.

JOÃO
(A' parte)
O tal demonio será?...

MARQUEZ
Não vais?

JOÃO
Já vou.

MARQUEZ
Mas é que eu...

JOÃO
Tenha um pouco de paciencia...

MARQUEZ
É um assumpto de urgencia.

JOÃO
(A' parte)
Devo ser este o judeu!

(sde.)

SCENA VII
D. DIOGO, MARQUEZ

DIOGO
Vós aqui, Marquez?

MARQUEZ
Agora,
São horas de ter á vista
O sitio d'essa entrevista...
Pois já é tempo.

DIOGO
(Abrindo o relógio)
Se uma hora

MARQUEZ
Adiantar desejas,
Não ha n'isso inconveniente.

MARQUEZ
Sabeis o que est'alma sente,
E a minha pressa admiraes?

DIOGO
Pôde vos ser bem fatal
O despertar de tal sonho...
Por um naufrago eu me esponho,
Mas nunca por um rival!

MARQUEZ
Conto, porém, que estejais
Prompto a matar ou morrer.

DIOGO
Mas não vos podeis bater.

MARQUEZ
Porque?

DIOGO
Porque cego esta is!

Um ciúme desvairado
Em vossos olhos se lê.
E tudo porque?

MARQUEZ
Porque?...
Porque?sois por *ella* amado!...

Seu pranto corria, assim
Mais minha dor augmentava;
Sim, por que a triste chorava
E não chorava por mim!

Ah! que a minh'alma s'exalta
Em frenética ambição:
Pois eu quero um coração
E esse coração me falta!...

Ah! que essa mulher querida,
Que de amor deixa-me louco,
Quando a tive, era bem pouco...
Mas agora — é minha vida!

Ah! que cego de furor
Perco de todo a esperanza
D'encontrar uma vingança
Tão grande como este amor!...

Ah! que uma força ignota
Vos arrojou (que ciúmes!)
Como um punhal de dois gumes
Entre, minh'alma e Carlota.

DIOGO
Quem foi que á vossa consorte
Teimou em me apresentar?
Marquez, se quereis lutar
Porque não luctaes c'o a sorte?...

Se é fatal a vossa estrella,
Que culpa tenho eu? No emtanto
Não calculaes quanto, quanto
Tenho eu soffrido por ella!...

MARQUEZ
(Desvairado)
Deverás?... Ah! que alegria,
Que prazer, sorte querida!...
Sim, que o fêl da minha vida
Tambem lhe amargura os dias!

Já não é tanto o furor
Que de angustias me envenena...

DIOGO
Tendes a alma tão pequena,
Quanto é vasto o meu amor.

Amando-a com mil desvellos,
Com amor tão puro e santo,
Pensais que me alegro o pranto
Que vertem seus olhos bellos?

Pois hoje, que a dor esgotta
Seu fêl n'ess'alma ferida,
Com prazer eu dêra a vida
Para poupar-lhe um gôttá!...

MARQUEZ
Bem pôde um favorecido
Ser generoso a seu modo...

DIOGO
Marquez! não rojeis no lodo
Vossos brios de marido!...

Se a insultaes tomo a peito
A sua defesa, e ouso
Exigir de seu esposo
Que lhe não falte ao respeito.

MARQUEZ
D. Diogo! vamos ver,
Mas nada de digressões...

DIOGO
Marquez! vós julgaes paixões
Que não podeis comprehender!

MARQUEZ
Vamos, pois.

DIOGO
Vamos; porém,
Respeitai-a, que trahido...

MARQUEZ
Senhor! eu sou seu marido!

DIOGO
Marquez! eu amo-a tambem!...

Mas... este amor... Ha um véu
Que dentro d'alma o encerra;
Irá, sem tocar na terra,
Do meu coração ao céu!...

(Continúa).